EMERGÊNCIAS MÉDICAS MAIS COMUNS NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO - REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

Autor(res)

Jener Goncalves De Farias
Mariana Rodrigues De Sousa
Giovana Kelly Conceição Da Silva
Ana Paula Da Silva Paixão
Ana Vitória Magalhães Souza
Ana Júlia Espinosa Moura Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Na odontologia, assim como em todas as áreas de saúde, é prudente ter o conhecimento básico de primeiros socorros. Visto que, o cirurgião-dentista em seu consultório odontológico não está eximido de situações onde é preciso ter o conhecimento do Suporte Básico de Vida (SBV), que é a junção de ações as quais tem como objetivo manter as funções vitais de um indivíduo em emergência, por meio de manobras e técnicas. A partir de revisões de literatura, como Andrade (2021), os estudos analisam as intercorrências mais frequentes como síncope, hipoglicemia, crise hipertensiva e reações alérgicas. Apesar da universalidade do reconhecimento da importância do tema, há consenso na literatura sobre lacunas relevantes no preparo, confiança e competência dos profissionais para o manejo adequado desses. O domínio do conhecimento e das habilidades para o reconhecimento e manejo de emergências médicas é fundamental para a prática odontológica segura e ética, sendo imprescindível a inclusão sistemática desse conteúdo.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre as emergências médicas mais frequentes durante o atendimento odontológico. E também descrevê-las, bem como expor as formas de diagnóstico e protocolos de atendimento para tais situações.

Material e Métodos

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cujo objetivo foi analisar o conhecimento científico disponível sobre emergências médicas no ambiente odontológico. Os centros de referências bibliográficas utilizados foram PubMed (U.S. National Library of Medicine), Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Também foram utilizados livros especializados na área odontológica e emergências médicas. A pesquisa utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os equivalentes termos do Medical Subject Headings (MeSH). As palavras-chave foram “Emergências médicas”, “Odontologia”, “Suporte básico de vida”, “Primeiros

Público

socorros", "Consultório odontológico" e "Dental emergencies. Foram incluídos artigos científicos, livros e manuais técnicos que atendem aos critérios, como publicado a partir de 2019, que abordasse emergências médicas no contexto odontológico e que apresentasse dados sobre diagnóstico, prevenção e manejo dessas condições.

Resultados e Discussão

O trabalho de pesquisa Bijhs (2022) mostra prevalências de emergências em consultórios odontológicos, revelando que aproximadamente 67% dos dentistas entrevistados relataram ter enfrentado episódios dessas emergências em suas clínicas nos últimos três anos. No total, foram registrados 599 episódios de durante esse período. As emergências mais comuns identificadas foram síncope vasovagal: encontrada em 53,1% dos casos, representando 42,5% do total de emergências, hipoglicemia: observada em 44,8% dos dentistas, correspondendo a 22% dos episódios, aspiração de corpo estranho: relatada por 5,5% dos profissionais, representando 3% dos casos. O estudo de Caixêta (2019), por exemplo, destaca que a síncope é a emergência mais prevalente, muitas vezes desencadeada por ansiedade, medo ou estresse em relação ao procedimento odontológico. A revisão de Bjihs (2022) complementa essa informação, abordando a hipoglicemia como uma condição comum em pacientes diabéticos que não se alimentaram adequadamente antes da consulta. A prevenção envolve evitar jejum antes do atendimento e ter fontes de glicose disponíveis no consultório. Ademais, a discussão sobre o preparo dos profissionais revela uma discrepância significativa. Embora a maioria dos cirurgiões-dentistas reconheça a importância de estar preparado para emergências, a literatura aponta para uma lacuna em termos de confiança e competência prática. Alguns estudos indicam que o conhecimento teórico adquirido na graduação nem sempre é suficiente, e a falta de treinamento prático e simulações de emergência pode gerar insegurança na hora de agir, como Andrade (2021). Essa falta de preparo prático é uma barreira crucial para o manejo seguro das emergências. A prevenção, conforme o objetivo do seu estudo, é um tema central nos materiais revisados. A obtenção de uma anamnese completa e detalhada surge como a principal estratégia preventiva, segundo Hupp; Ellis; Tucker (2021). Conhecer o histórico de saúde do paciente, incluindo alergias, condições médicas pré-existentes (como diabetes e asma) e medicamentos em uso, permite ao profissional antecipar riscos e adotar medidas preventivas, como ajustar o horário da consulta para pacientes diabéticos ou ter um plano de ação para um paciente asmático. Portanto, os resultados desta revisão não apenas identificam as emergências mais comuns, mas também reforçam a necessidade crítica de uma educação contínua e aprimoramento prático por parte dos profissionais. O domínio do Suporte Básico de Vida (SBV), a manutenção de um kit de primeiros socorros completo e a constante atualização sobre os protocolos de manejo de emergências são componentes essenciais para garantir a segurança e a ética na prática odontológica. A intervenção imediata, baseada no conhecimento sólido, é o fator determinante para um desfecho positivo.

1.1 Síncope/Lipotimia

De acordo com Andrade (2021), a lipotimia é definida como um mal estar passageiro, caracterizado por uma sensação angustiante e iminente de desfalecimento, com palidez, sudorese aumentada, zumbidos auditivos, visão turva, sem necessariamente levar à perda total da consciência. Por outro lado, a síncope é a perda repentina e momentânea da consciência, causada pela súbita diminuição do fluxo sanguíneo e da oxigenação cerebral, ou ainda por causas neurológicas e metabólicas.

1.2 Hipoglicemia

A hipoglicemia é uma emergência médica que pode ocorrer no consultório odontológico, caracterizada por níveis baixos de glicose no sangue, frequentemente em pacientes diabéticos em uso de insulina ou hipoglicemiantes orais, com base na revisão de literatura de Caixêta (2019).

1.3 Crise hipertensiva

A crise hipertensiva é caracterizada pela elevação grave e súbita da pressão arterial, geralmente acima de 180/120 mmHg, podendo manifestar-se com sintomas como dor de cabeça intensa, tontura, náuseas, sudorese, ansiedade, dor torácica e sinais neurológicos. O diagnóstico deve ser realizado pela aferição imediata da pressão arterial, associado à avaliação clínica do paciente, observando-se possíveis sinais de lesão em órgãos-alvo. O tratamento consiste na interrupção do procedimento odontológico, monitorização dos sinais vitais e administração controlada de agentes anti-hipertensivos indicados para urgências, com objetivo de reduzir a pressão de forma gradual para evitar complicações, e encaminhamento para avaliação hospitalar quando necessário. Citação de Andrade (2021).

1.4 Reações alérgicas

Andrade (2021) afirma que, as reações alérgicas no consultório odontológico podem apresentar manifestações clínicas diversas, que incluem o surgimento de petéquias, angioedema de lábios, vermelhidão, coceira e inchaço local. Em casos mais graves, podem evoluir para dificuldade respiratória, urticária generalizada, edema de face e garganta, podendo culminar em choque anafilático, caracterizado pela queda súbita da pressão arterial e comprometimento sistêmico. O diagnóstico deve ser baseado na observação cuidadosa dos sinais e sintomas, associado ao histórico do paciente e à rapidez de instalação dos sintomas após a exposição a um alérgeno conhecido. O tratamento imediato consiste na interrupção da exposição ao agente causador, administração de anti-histamínicos em reações leves, corticosteroides e broncodilatadores em comprometimento respiratório, e, em situações de anafilaxia, aplicação urgente de adrenalina intramuscular seguida de suporte médico emergencial.

Conclusão

Reconhecer as emergências médicas no ambiente odontológico exige dos profissionais preparo técnico, prático e preventivo. Diante da variedade crescente desses produtos, é essencial considerar essa condição no diagnóstico diferencial de lesões orais. O diagnóstico precoce, a intervenção imediata são fundamentais e permitem resolução rápida das lesões, como visto no caso relatado.

Referências

- ANDRADE, E. D. Emergências médicas em odontologia. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2021.
- HUPP, J.; ELLIS, E. III; TUCKER, M. R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- CAIXÊTA, F. C.; ALVES, A. L. N. C. C. M. L. N. C. C. M. L. N. C. C. M. L. N. C. C. M. L. Emergências médicas em consultório odontológico. J Health Sci Inst. v. 37, n. 4, p. 306-309, 2019.
- BJIHS, C. J.; et al. Emergency in dental office: A prospective study. J Med Dent. v. 11, n. 2, p. 119-124, 2022.
- GOMES, M. A. B.; AUCÉLIO, R. N.; FERREIRA, M. A.; SANTIAGO, M. C. Urgências odontológicas: principais situações clínicas e condutas. 1. ed. Santos: Santos Publicações, 2024.
- SOUZA, L. C. R. Manual de emergências médicas na odontologia. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2021.

Público